

Presença do handebol na Educação Física Escolar: Um estudo com professores que atuam na rede municipal de ensino de Goiânia.

Handball at Physical Education classes: A study with Goiania city teachers who work in the municipal education

Presencia del balonmano en la Educación Física Escolar: Un estudio con profesores que actúan en la red municipal de enseñanza de Goiânia.

Letycia Moura Quixabeira¹, Tathiane Krahenbühl²

¹ Licenciada em Educação Física pela Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (FEFD/UFG).

² Doutora em Ciências (UNICAMP), Professora efetiva da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (FEFD/UFG), coordenadora do polo UFG do programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede (PROEF).

Resumo

O objetivo deste estudo foi verificar e compreender a relação entre a prática e o conhecimento dos professores de Educação Física sobre o ensino handebol nas aulas de Educação Física escolar, e as possíveis razões para ausência ou presença da modalidade nas aulas. É uma pesquisa de natureza qualitativa, feita por meio de entrevistas semiestruturadas e análise qualitativa de conteúdo. A pesquisa foi realizada com 12 professores(as) de Educação Física, concursados e que atuam nos ciclos II e III. Quatro categorias de análise foram obtidas como resultados: a) caracterização dos professores, b) presença do handebol nas aulas de Educação Física, c) conhecimentos sobre a modalidade e d) fonte de conhecimento acerca do handebol. Com isso, foi possível verificar que a presença do handebol nas aulas de Educação Física é pequena nessa amostra, as razões estão ligadas a fatores como falta de conhecimento e afinidade dos professores e de estrutura física e material das escolas, e os principais conhecimentos são conteúdos dos fundamentos técnicos da modalidade.

Palavras – chave: Handebol; Conhecimento; Educação Física escolar.

Abstract

The objective of this study was to verify and understand the relationship between the practice and knowledge of Physical Education teachers about handball teaching in school Physical Education classes, and the possible reasons for the absence or presence of the modality in class. It is a qualitative research, made through semi-structured interview and qualitative content analysis. The research was carried out with 12 Physical Education teachers, who work in cycles II and III in Goiania city. Four categories of analysis were obtained as results: a) Characterization of teachers, b) presence of handball in physical education classes, c) knowledge about the sport and d) source of knowledge about handball. Thus, it was possible to verify that the presence of handball in physical education classes is scarce in this sample and is related to factors such as lack of knowledge and affinity of teachers and physical and material structure of schools, and the main knowledge are about technical fundamentals of this sport.

Keywords: Handball; Knowledge; Physical Education.

Resumen

El objetivo de este estudio fue verificar y comprender la relación entre la práctica y el conocimiento de los maestros de Educación Física sobre la enseñanza del balonmano en las clases de Educación Física de la escuela, y las posibles razones de la ausencia o presencia de la modalidad en clase. Es una investigación cualitativa, hecha por medio de entrevista semiestructurada y análisis cualitativo de contenido. La investigación fue realizada con 12 profesores, efectivos y que actúan en los ciclos II y III. Cuatro categorías de análisis se obtuvieron como resultados: a) caracterización de maestros, b) presencia de balonmano en clases de educación física, c) conocimiento sobre el deporte y d) fuente de conocimiento sobre balonmano. Con ello, fue posible verificar que la presencia del balonmano en las clases de educación física es pequeña y está ligada a factores como falta de conocimiento y afinidad de los profesores y de estructura física y material de las escuelas, y el conocimiento principal son contenidos de fundamentos técnicos de este deporte.

Palabras clave: Balonmano; Conocimiento; Educación física.

Fontes de financiamento: Não há fontes de financiamento a declarar nesse estudo.

Conflito de interesse: As autoras declaram não ter conflitos de interesse.

Introdução

A introdução e disseminação do handebol no Brasil ocorreram, principalmente, através do ensino nas escolas, em forma de capacitação para os professores como estratégia para a sua difusão entre as crianças e jovens, principalmente no estado de São Paulo, estado pioneiro da modalidade no Brasil (REIS, 2012).

Essa forma de introduzir e difundir a modalidade no Brasil fez muitos daqueles que atuam e são envolvidos com o handebol reafirmem a ideia de que é um esporte muito praticado nas escolas brasileiras, sendo uma informação replicada em livros (KNIJNIK, 2009; REIS, 2012) e artigos sobre a modalidade (DE SOUZA ANDRES; GOELLNER, 2018; DA SILVA et al., 2011).

No entanto, apesar da relação histórica e documental sobre a presença do handebol na escola, a ideia de que esta seria uma das modalidades mais praticadas na escola é controversa e pouco estudada. Krahenbühl et al. (2018), realizaram uma revisão sobre o ensino do handebol na escola, e observaram uma baixa produção científica a respeito do ensino do handebol no cenário da Educação Física escolar, mostrando a baixa presença de artigos científicos sobre a relação do ensino dessa modalidade nesse ambiente.

Além da história da introdução da modalidade no país, a ideia sobre a tradição dessa modalidade no ambiente escolar é reafirmada pelos documentos oficiais que orientam a organização curricular da Educação Física nas escolas brasileiras.

Tanto os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Propostas Curriculares Estaduais e, mais recentemente, a Base Nacional Comum, trazem a ideia de que, dentro das categorias de esportes coletivos e esportes de invasão, o handebol é um conteúdo previsto da Educação Física escolar (BARROSO, 2015; BRASIL, 1997; BRASIL, 2015).

De acordo com a Proposta Político-Pedagógica para a Educação Fundamental da Criança e Adolescência (GOIÂNIA, 2016), a Educação Física é a disciplina que trata, pedagogicamente, dos conhecimentos e saberes da cultura corporal, que foram produzidas historicamente pela humanidade.

Ao se caracterizar enquanto fenômeno social e cultural, o esporte torna-se um facilitador no processo de consolidação de um indivíduo na condição de sujeito de aprendizado (MACHADO, GALLATI e PAES, 2014). Assim, autores como Kunz (2006), Taffarel (2000), Bracht (2001) empreenderam esforços ao pensar o ensino do esporte no ambiente escolar num formato que coopere para formação corporal e reflexiva do sujeito desmistificando a lógica da seletividade e do rendimento enquanto desempenho físico.

Nesse sentido, a Educação Física enquanto disciplina apresenta o esporte enquanto um dos elementos da cultura corporal de movimento (COLETIVO DE AUTORES, 1992), que deve ter o ensino dos conteúdos técnicos e táticos atrelados a vivência crítica sobre seus aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais (GOIÂNIA, 2016).

De acordo com Reverdito e Scaglia (2009) o ensino do esporte deve estar relacionado ao conhecimento produzido pelo homem, contextualizado com o ambiente dos alunos para que o mesmo possa ressignificá-lo e incorporá-lo as suas vidas.

A partir disso é possível inferir que o conhecimento sobre o esporte ultrapassa a esfera do domínio técnico ao passo em que incorpora outros saberes inerentes ao próprio

esporte, que fazem deste, uma produção humana importante de ser aprendida e incorporada na vida dos sujeitos.

Ainda, novos conceitos sobre o ensino do esporte advêm de um movimento reformador da Educação Física, contrapondo as práticas esportivizadas e apoiando-se nas metodologias em que o saber fazer não está relacionado apenas ao movimento padronizado e sim as ações táticas de como fazer e porque fazer.

Vago (1996) bem fala e defende a escola enquanto lugar de produção de cultura. Segundo ele, o trato do esporte no contexto escolar requer “produzir outras possibilidades de se apropriar dele” mantendo sempre uma tensão entre a cultura esportiva mais ampla e a “cultura escolar de esporte” (VAGO, 1996, p. 4).

Visto isso, entendemos que há uma necessidade de compreender como a presença dessa modalidade se faz nas aulas de Educação Física na escola, quais os conteúdos estão sendo trabalhados pelos professores e qual a relação desses profissionais com o handebol.

Os conhecimentos e vivências que estes professores possuem sobre a modalidade são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem, pois as experiências tanto pessoais quanto profissionais acumuladas durante a trajetória dos profissionais da educação interferem diretamente na construção dos saberes adquiridos por estes professores ao longo da sua caminhada pedagógica (TARDIF, 2007).

Segundo Tardif (2007) a produção dos saberes docente é influenciada pela formação, história de vida e ideologias a que os professores são constantemente submetidos. Logo, a vivência desses professores com as diversas modalidades esportivas pode determinar quais estarão entre os conteúdos das suas aulas, e os conteúdos a serem apresentados no processo de ensino-vivência-aprendizagem dos alunos.

A partir dessa contradição sobre a popularidade do handebol no ambiente escolar, questiona-se se essa modalidade aparece entre as atividades esportivas praticadas na escola, as razões para sua presença ou ausência e quais conhecimentos dos professores para ministrá-la nas aulas de Educação Física escolar.

Diante disso, a presente pesquisa tem a intenção de verificar a presença ou ausência do handebol na escola, os conhecimentos dos professores acerca dessa modalidade esportiva e seus conteúdos para as aulas de Educação Física, e as fontes de conhecimento desses professores sobre o handebol.

Para isso, optamos por uma pesquisa com abordagem qualitativa (GIL, 2008) por preocupar-se em descrever e compreender a relação entre a prática e o conhecimento dos professores de Educação Física.

Para isso, analisamos os seus discursos e trazendo uma interpretação sobre a presença, as razões para ministrar ou não as aulas e a relação com o conhecimento desses professores e professoras, explorando a partir da realidade do ensino da modalidade nesse ambiente específico.

Materiais e Métodos

Esta é uma pesquisa descritivo-exploratória de abordagem qualitativa por preocupar-se em descrever e compreender a relação entre o conhecimento e a prática pedagógica dos professores de Educação Física (GIL, 2008).

Foram entrevistados 12 professores e professoras de Educação Física da rede municipal de Goiânia que atuam nos ciclos II e III do Ensino Fundamental, os quais foram identificados no estudo como S.1, S.2, S.3, S.4, S.5, S.6, S.7, S.8, S.9, S.10, S.11, S.12, a fim de manter o sigilo e anonimato dos participantes.

Os professores e professoras foram convidados a participar do estudo a partir da abordagem da primeira pesquisadora, de maneira aleatória e não intencional. A pesquisadora fez o convite a vários professores a partir da visita em escolas, por indicação de outros professores e, também, ao buscar os professores participantes de um evento esportivo escolar.

Os critérios para a inclusão dos participantes do estudo foram: serem professores efetivos da rede Municipal de Goiânia e que atuam nos Ciclos II e III, que corresponde aos 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Não foram incluídos no estudo professores atuantes no Ciclo I ou no Ensino Médio, e que não fossem de escolas da rede Municipal de Goiânia, por exemplo, escolas militares e estaduais.

Só foram incluídos no estudo os professores e professoras que autorizaram a sua participação por meio da assinatura do TCLE. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética da Universidade Federal de Goiás, número CAAE: 85700518.1.0000.5083.

Para cada um dos professores ou professoras incluídos no estudo foi aplicado um questionário para identificar as principais características do perfil como sexo, idade, ano de formação, tempo de docência (dados presentes no Quadro 1), e uma entrevista com perguntas

semiestruturadas sobre oferecimento de aulas de handebol na prática didática, sobre os conhecimentos sobre a modalidade e relacionados ao ensino na escola.

Tanto o questionário quanto as perguntas semiestruturadas foram validados por um professor externo a esta pesquisa, com mais de 10 anos de experiência em docência, que verificou a coerência das perguntas com os objetivos propostos da pesquisa.

As entrevistas foram gravadas em aplicativo gravador de voz para *smartphone*, e transcritas a partir da técnica textual suave em que a transcrição é feita palavra por palavra, limpando do texto expressões e palavras não condizentes, tornando o texto coerente e simples de entender (MAYRING, 2014) e que não alteram o sentido ou significado da fala do entrevistado.

Após as transcrições foi realizado o processo de Análise Qualitativa do Conteúdo, proposta por Mayring (2014) que inicia-se pela análise das falas das entrevistas realizadas individualmente. Em cada entrevista é realizada a primeira redução de dados, na qual os materiais são lidos e parafraseados. Parafrasear, segundo Mayring (2014), é uma forma de redução que, por meio da generalização, permite que as mensagens essenciais do texto original sejam reproduzidas num texto mais enxuto. As frases semelhantes contidas no mesmo material de base também são resumidas numa só paráfrase mais geral, de modo a diminuir substancialmente a quantidade de informação.

Após esta etapa, realizamos a segunda redução de dados, utilizando a construção e integração, a partir das paráfrases semelhantes entre os entrevistados. Com estes procedimentos, as fontes de informação passaram a ser representadas por “Respostas-Síntese” oriundas das opiniões dos professores entrevistados.

Quadro 1. Perfil dos professores como sexo, idade, tempo de formação e atuação.

Sujeitos	Idade (Anos)	Sexo	Tempo formado	Tempo na Rede
Sujeito 1	54	Masculino	30 anos	26 anos
Sujeito 2	50	Masculino	20 anos	20 anos
Sujeito 3	40	Feminino	22 anos	15 anos
Sujeito 4	40	Masculino	10 anos	11 anos
Sujeito 5	44	Masculino	13 anos	11 anos
Sujeito 6	37	Masculino	19 anos	10 anos
Sujeito 7	41	Masculino	18 anos	12 anos
Sujeito 8	39	Feminino	15 anos	15 anos
Sujeito 9	57	Feminino	35 anos	35 anos
Sujeito 10	58	Masculino	43 anos	18 anos
Sujeito 11	37	Masculino	10 anos	10 anos
Sujeito 12	58	Feminino	36 anos	24 anos

Resultados e Discussão

A partir do questionário de caracterização e das análises das entrevistas foi possível dividir os resultados nas quatro categorias a seguir: “caracterização dos professores”, “presença do handebol nas aulas de Educação Física”, “conhecimentos sobre a modalidade” e “fonte de conhecimento acerca do handebol”.

Caracterização dos professores

No aspecto de desenvolvimento de atividades esportivas fora da escola em que trabalham, nove sujeitos responderam que desenvolvem ou desenvolveram atividades extracurriculares, como por exemplo, ginástica, atletismo e natação em lugares como Agência Goiana de Esporte e Lazer, em Praças de Goiânia, e em clubes de futebol. No entanto, nenhum professor declarou trabalhar o handebol fora da escola.

O fato desses professores não ministrarem atividades como aulas ou treinos na modalidade handebol em outros ambientes demonstra que a amostra deste estudo não tem uma relação tão próxima com a modalidade, como acontece quando exercem a função de treinadores fora da escola e que se permitem ministrar os esportes que tem mais afinidade em suas aulas no ambiente escolar.

Outro dado importante é o tempo de formação dos professores participantes, que apresentou média de 22,58 ($\pm 10,45$) anos de formados. A partir dessa informação, observamos que os participantes possivelmente são de uma época em que a Educação Física teve uma forte relação com o movimento esportivista. Assim, de acordo com Galvão, Rodrigues e Silva (2005), nas décadas entre 1970 a 1990, o ensino do esporte tem uma característica bastante tradicional, tecnicista, mecanicista e competitivista e, segundo o autor, ainda bastante presente nos dias atuais.

Nesse sentido, é possível inferir que o conhecimento prático e acadêmico que formaram seus conhecimentos a respeito do esporte é mais próximo a uma visão tradicional do ensino dos esportes, o qual é pautado no método analítico-sintético (GALATTI et al., 2017).

Essa caracterização dos professores é importante, pois auxilia no processo de compreensão das falas nas entrevistas, e contribui para o entendimento da relação que os mesmos estabelecem com o ensino dos esportes coletivos, entre eles o handebol.

Presença do handebol nas aulas de Educação Física

Quanto à presença do handebol na escola, dos doze professores entrevistados, somente quatro disseram que ministraram aulas de handebol nos anos de 2017 e 2018 (Quadro 2).

Ou seja, apesar da amostra reduzida do nosso estudo, percebemos que a presença do handebol nas aulas de Educação Física escolar é escassa contrariando o que encontramos na literatura, onde há estudos que apresentam o handebol como um dos esportes mais praticados na escola (DA SILVA et al., 2011; IMPOLCETTO, 2009; SILVA; SILVA, 2015).

Historicamente no Brasil, a introdução e conseqüente disseminação do handebol ocorreram, principalmente, através da sua inserção e ensino nas escolas durante a década de 1960 por meio de cursos de handebol para professores abordando a sua inserção em contexto escolar. Isso, segundo alguns autores, acabou despertando o interesse nas crianças e adolescentes nesse ambiente, tornando-o por certo tempo um dos esportes mais praticados nas escolas brasileiras (DE SOUZA ANDRES; GOELLNER, 2018; DA SILVA et al., 2011).

Quadro 2. Quantidade de professores que trabalham o handebol em suas aulas.

Número de professores que ministram o handebol.	Não ministraram em 2017 e/ou 2018 (n=7)
	Nunca ministrou esse conteúdo (n=1)
	Ministraram em 2017 e/ou 2018 (n=4)

Fonte: Os autores

No entanto, essa parece não ser a realidade atual. Percebemos que, ao menos no contexto analisado, que a presença dessa modalidade na escola e nas aulas de Educação Física é pequena, o que corresponde as percepções de Krahenbühl et al. (2018), em cuja revisão de literatura aponta para uma relação entre a baixa produção científica sobre o handebol no cenário da Educação Física escolar e a provável escassez de contato com o handebol neste ambiente.

Outros estudos também ressaltam a contradição da ideia do handebol ser um dos esportes mais praticados na escola. Na pesquisa de Silva, Dagostin e Nunez (2009), em que foram pesquisadas as modalidades mais presentes em aulas de Educação Física, observou que os esportes coletivos tradicionais foram predominantes, contudo, a prática do futsal sobressaiu-se em detrimento das outras modalidades esportivas, sendo que o handebol sequer aparece como um conteúdo trabalhado nas escolas estudadas pelos autores.

Esta é uma situação controversa, pois historicamente o handebol popularizou-se por meio da sua inserção no contexto escolar e é um esporte que ainda cresce em popularidade dentro do Brasil, e a escola é um dos principais ambientes em que crianças e jovens têm seu primeiro contato com a modalidade (KRAHENBÜHL et al., 2018), assim como com vários

elementos da cultura corporal de movimento, protagonizados nas categorias de jogos, lutas, dança, ginástica e esportes (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Ao serem questionados sobre as razões de não ministrar aulas de handebol nas suas aulas, um dos principais motivos apontados pelos professores foi a ausência de espaço e/ou materiais apropriados para dar as aulas.

RS1: O principal motivo que o handebol não é trabalhado na maioria das escolas é a ausência de materiais e espaço. A quantidade de bolas de handebol é mínima e na maioria das vezes, nem existe. E outro fato que atrapalha muito é a questão da quadra. É muito difícil encontrar uma quadra bem estruturada com as demarcações certinhas no chão (S.7 e S.9).

Para Batista (2003) no Brasil a questão da ausência de materiais e de espaço para as aulas de Educação Física ainda é bastante comum, principalmente em escolas da rede pública. Ainda, segundo Soler (2003) essa má distribuição do espaço físico é um problema presente antes mesmo da construção da escola, quando não está entre as prioridades a alocação de espaço próprio para as aulas de Educação Física.

O handebol requer habilidades motoras básicas, como correr, saltar e lançar, e conduzir a bola com as mãos, tornando-o um dos esportes coletivos com maior facilidade de trabalhar nas aulas por reunir movimentos básicos como corrida, salto e arremesso, permitindo a criança dominar em pouco tempo a dinâmica funcional do jogo (SHIGUVOVE PEREIRA, 1993; KNIJNIK, 2004; TENROLLER, 2008). No entanto, parece não haver uma relação direta entre a facilidade de aprendizado dessa modalidade esportiva e a sua presença nas aulas de Educação Física (SHIGUVOVE PEREIRA, 1993).

Um segundo fator para a ausência do handebol nas aulas, segundo um dos professores entrevistados (S.8) é a questão da afinidade. De acordo com o mesmo, por ter sido atleta de basquete no passado, ele se sente mais à vontade e confiante em ministrar esse conteúdo.

Entre os sujeitos que afirmaram durante a entrevista que ministram aulas de handebol em suas escolas, apenas um professor (S.2) declarou ser um desperdício ter o espaço, nesse caso uma boa quadra, e não ministrar aulas de um esporte que a maioria não tem chances de conhecer em outro lugar.

Apesar de não ser permitido generalizar a realidade devido ao tamanho da nossa amostra, com as informações obtidas neste estudo podemos entender que o ensino do handebol ainda é algo pouco frequente e isso pode ser um problema, pois ensinar handebol no contexto escolar é uma das formas de apresentar aos alunos modalidades esportivas em que há

pouco conhecimento e exposição nas mídias, possibilitando ampliar e variar os conteúdos esportivos nas aulas de Educação Física.

Gonçalves, Abelha e Nogueira (2009), diz ainda que o handebol dentro do âmbito dos esportes na escola também é um conhecimento socialmente produzido e deve ter seu aprendizado assistido, refletido e modificado para possibilitar a ampliação do universo cultural do sujeito.

O ensino esportivo também é visto por muitos professores como um instrumento para o ensino de regras e valores durante as aulas de Educação Física. Um dos professores (S.3), em um dos momentos da entrevista diz que trabalha o handebol por ser um esporte que ensina o respeito, a cooperação e a questão do saber perder e ganhar. Esses valores não são específicos do esporte, mas quando pedagogicamente trabalhados pelo professor, o esporte pode ser uma boa ferramenta de ensino-aprendizagem (MACHADO, GALLATI e PAES, 2014).

Segundo Paes e Balbino (2009), o processo de ensino do esporte no ambiente formal, além dos conteúdos técnicos, táticos e regulamentares específicos de cada modalidade esportiva, precisa estar alinhado ao ensino dos valores socioeducativos, de maneira organizada e diversificada, evitando a repetição de conteúdos. Visto isso, ensinar handebol no contexto escolar é uma das formas de apresentar aos alunos modalidades esportivas em que há pouco conhecimento e exposição nas mídias, possibilitando ampliar e variar os conteúdos esportivos nas aulas de Educação Física.

Fontes de conhecimento acerca do handebol

Em relação às fontes de conhecimento, todos os entrevistados cursaram a disciplina na faculdade durante seis meses ou até um ano, cinco professores fizeram cursos de capacitação ou buscas de conteúdos na internet e outros cinco tiveram experiências com o handebol em momentos diversos da vida, como por exemplo, enquanto eram atletas da modalidade ou durante a infância na fase escolar (Quadro 3).

Quadro 3. Fontes de conhecimento dos professores acerca da modalidade handebol.

Fontes de conhecimentos declaradas pelos professores de Educação Física	Graduação – Ensino Superior (n=12)
	Não teve outras fontes além da graduação (n=2)
	Experiência como atleta da modalidade (n=3)
	Experiência na Educação Básica (n=4)
	Pesquisas na internet e cursos de capacitação (n=5)

Fonte: Os autores

A graduação é concebida muitas vezes como a formação inicial dos professores de Educação Física. Segundo Nascimento e Farias (2012), a formação inicial é o momento em que o sujeito se prepara numa instituição de formação docente e acaba por adquirir conhecimentos pedagógicos e realiza as práticas de ensino.

RS2: Aprendi muito sobre o handebol durante a graduação já que tivemos tempo o suficiente para aprender ao menos o básico para dar aulas. (S.4 e S.10)

Como complemento das fontes de conhecimento, os sujeitos disseram em entrevista que seus conhecimentos vêm da educação básica e outros quatro de quando eram atletas de handebol. Segundo Tardif (2007) os professores possuem saberes pessoais que são adquiridos através da família, do ambiente de vida e educação no sentido lato, há também aqueles saberes que são provenientes da formação escolar anterior, no qual a fonte para adquirir tais saberes é a escola.

O que podemos verificar é que apenas um terço dos participantes do estudo teve a oportunidade de vivenciar o handebol em momentos anteriores a sua formação acadêmica, e que a maior parte desses professores só tiveram contato com a modalidade durante a sua formação na graduação.

Cinco participantes disseram que, além dos conhecimentos adquiridos na faculdade durante a graduação, aprenderam mais sobre o handebol em vídeos de internet e em cursos de formação continuada. E, esse processo de conhecimento para o professor de Educação Física é importante devido à necessidade de se manterem informados constantemente sobre sua área de formação.

Somente quatro professores disseram ter aprendido handebol na escola e a partir disso, já temos um indicativo nessa amostra que a prática do handebol nas aulas de Educação Física foi pequena, logo, nota-se que a baixa presença do handebol na escola é algo antigo e pode gerar um círculo vicioso, onde quando eram alunos não tiveram acesso aos conteúdos da modalidade, e como professores, pela pouca vivência com o handebol, optam por não ministrar esse conteúdo dando continuidade ao ciclo. Já acerca dos professores que foram atletas no passado, quatro sujeitos disseram ter aprendido sobre o handebol também enquanto disputavam campeonatos e afins.

Nesse sentido, percebemos que a fonte mais presente de conhecimentos acerca do handebol está na fase da graduação desses professores. Além da tradição escolar há que se ressaltar que o handebol é um componente dos currículos de formação inicial de parte significativa dos cursos superiores de Educação Física no Brasil (DAOLIO, 1998;

GONZALEZ, 2004), portanto, faz parte do processo formativo dos futuros professores de Educação Física.

Conhecimentos sobre a modalidade

Quanto ao conhecimento sobre a modalidade, todos os sujeitos entrevistados disseram conhecer, mesmo que não profundamente, alguns elementos do handebol, como a parte de fundamentos técnicos, táticos, contexto histórico e até mesmo algumas regras dessa modalidade (Quadro 4).

Os conhecimentos mais citados por eles foram a respeito da parte técnica e tática.

RS3: Conheço alguns fundamentos técnicos e táticos do handebol. Sobre a parte técnica, conheço sobre arremessos, tipos de passe, drible, número de passos com a bola e em relação à questão tática, sei sobre os objetivos do jogo, sistemas de jogo, sistemas simples de defesa e de ataque, como organizar a defesa e qual é a função do goleiro no handebol. (S.4, S.7 e S.12)

Na resposta síntese acima mencionada (RS3) temos uma concepção ampla sobre os conteúdos inerentes a modalidade handebol. Isso poderia demonstrar um conhecimento abrangente dos sujeitos da nossa amostra, no entanto, essa resposta foi apresentada por apenas três professores, sendo que a maioria dos entrevistados declarou um conhecimento básico e pouco aprofundado sobre o handebol.

Quadro 4. Conhecimentos declarados espontaneamente pelos professores entrevistados acerca do handebol.

Professor	Conhecimento declarado sobre o handebol
S.2, S.4, S.6, S.7, S.8, S.9, S.10, S.11 e S.12	Conhecimento acerca da parte técnica do handebol. Passes, drible, arremessos e empunhadura da bola.
S.2, S.4, S.7 e S.12	Conhecimento acerca da parte tática do handebol. Sistemas de jogo, qual é a finalidade do jogo, sistemas simples de ataque e de defesa.
S.3, S.6 e S.10	Modalidade coletiva e de quadra que ajuda a trabalhar em grupos.
S.6	Esporte de contato e de invasão do espaço adversário para tentar chegar ao gol e assim por diante.
S. 4, S.7 e S.12	Regras básicas e oficiais; Quantidade de passos com a bola e questões acerca de pisar na linha.
S.2, S.3 e S.6	Questões históricas do handebol (quando e onde surgiu e

	presença das mulheres no esporte).
--	------------------------------------

Além disso, os fundamentos técnicos, como tipos de passe, drible, arremessos, foram o que mais apareceram nas respostas dos entrevistados, notando um conhecimento sobre o gesto motor da modalidade.

Dessa forma, percebemos que o conhecimento sobre o esporte, na concepção desses professores, ainda está baseado no conhecimento a respeito das habilidades motoras necessárias ao jogo.

Garganta (1998) apresenta em seus estudos sobre a pedagogia do esporte, duas abordagens pedagógicas de ensino, sendo que uma delas está centrada na técnica e o professor fragmenta o jogo através de elementos técnicos, como por exemplo, o passe, drible e o arremesso. Essa forma de ensinar o esporte não apresenta o indivíduo como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, sendo acrítica e não representa o ensino do esporte na sua totalidade.

Isso vai ao encontro do estudo de Borges et al. (2017) em que os autores diagnosticaram que professores de Educação Física ainda elaboram suas ações pedagógicas sustentados na identificação de necessidades associadas ao gesto motor.

Essa informação corrobora a percepção apresentada anteriormente sobre o tempo de formação desses professores, em que a Educação Física era legitimada pelo movimento esportivista. Sendo possível indicar que o conhecimento prático e acadêmico que formaram seus conhecimentos a respeito do esporte é mais próximo a uma visão tradicional do ensino dos esportes, que preconiza o ensino dos elementos técnicos, com a finalidade de obter uma execução eficiente dos gestos motores, por esta característica é denominado como método tecnicista ou tradicional por ter sido um dos primeiros a serem sistematizados (GALATTI et al., 2017).

Logo, algumas abordagens tradicionais do ensino dos esportes, como a centrada na técnica esportiva faz com que o professor fragmente o jogo através de elementos técnicos, como por exemplo, o passe, drible e o arremesso (GARGANTA, 1998).

Visto isso, novas propostas de ensino dos esportes coletivos vêm se destacando no cenário da Pedagogia do Esporte as quais fundamentam a sua prática a partir da dimensão tático-técnica como condição essencial da existência do jogo, em que os processos de ensino, vivência e aprendizagem nos esportes coletivos são capazes de atender as demandas atuais (GALATTI et al., 2017).

Essas novas perspectivas de ensino da Pedagogia do Esporte são pensadas para a ação dos sujeitos nos mais diversos cenários em que os esportes estão presentes, incluindo a Educação Física escolar, apresentando o aluno como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, sendo muitas vezes realizada de forma crítica, ampliando o ensino esportivo para além dos conteúdos técnicos.

Já os conteúdos sobre regras e sobre a história do handebol foram pouco citados durante as entrevistas. Somente três professores disseram ter conhecimentos a respeito da história do handebol, embora não tenham discorrido sobre isso durante as entrevistas. E em relação às regras, somente três sujeitos disseram saber algumas regras básicas e ensiná-las durante as aulas, como a área do goleiro, número de passos com a bola, drible.

Logo, foi possível identificar que os professores possuem conhecimentos sobre essa modalidade que podem ser suficientes para o processo de ensino-vivência-aprendizagem dos alunos nas aulas de Educação Física, mas esses conhecimentos aparecem nas entrevistas de maneira superficial com maior ênfase nos fundamentos técnicos. Isso demonstra como vem sendo ensinado o handebol por esses professores e como é desenvolvido o seu conhecimento nas aulas de Educação Física.

Além disso, as respostas dos professores entrevistados sobre ministrar ou não o handebol como conteúdo de suas aulas promove questionamentos adicionais a serem pesquisados, tais como se o handebol realmente é um dos esportes presentes nas escolas do país, como acreditam alguns pesquisadores da área e se os professores de Educação Física escolar sentem-se preparados para ministrar esse conteúdo em suas aulas.

Algumas limitações foram encontradas ao longo do desenvolvimento desse estudo e dentre essas limitações, podemos levar em consideração a não observação das aulas dos professores entrevistados, pois não foi possível ter acesso às escolas. Isso poderia ter aprofundado alguns questionamentos e conceitos a respeito da prática pedagógica desses profissionais. E, também, a ausência da análise do plano de ensino desses sujeitos, devido a não autorização de alguns professores em ter o acesso a esse documento, o que contribuiria para ratificar algumas das falas dos entrevistados, além da amostra reduzida.

Já em relação aos pontos fortes dessa pesquisa pode-se pontuar o desenvolvimento de um trabalho de campo, em que foram entrevistados professores que atuam diariamente na Educação Física escolar, trazendo algumas informações sobre essa prática, sobre a importância da compreensão dos conhecimentos sobre o handebol que os entrevistados possuem e, também, a frequência desse conteúdo nas escolas municipais de Goiânia.

Conclusão

Percebemos por meio desse estudo que o ensino do handebol nas aulas de Educação Física em escolas municipais de Goiânia encontra muitas barreiras. A primeira é referente ao conhecimento dos professores em relação aos conteúdos a serem ministrados, uma vez que conhecem principalmente os fundamentos técnicos da modalidade, sem aprofundar em conhecimentos sobre tática, regras e história.

Além disso, a principal fonte de conhecimento desses professores vem da disciplina cursada durante a graduação, o que ao nosso entendimento é bastante restrito para o aprofundamento na modalidade. O que leva os professores a não se sentirem confortáveis em ministrar as aulas de handebol devido à ausência de materiais, e também a questão de afinidade, que pode estar relacionado à baixa experiência com a modalidade, e isso acaba por influenciar o planejamento e escolha de conteúdos de suas aulas.

A falta de afinidade, materiais, espaço e interesse faz com que o handebol seja pouco presente nas aulas de Educação Física dos professores entrevistados nesse estudo.

Contudo, esse motivo citado pelos professores não justifica a ausência desse conteúdo nas escolas, pois o handebol é um esporte facilmente aprendido pelos alunos, destacamos também que pode ser facilmente adaptado aos espaços e materiais existentes, podendo ser resignificado a realidade de cada escola.

Essa ausência do handebol nas aulas acaba ocasionando um prejuízo para esses alunos em relação aos conhecimentos adquiridos ao longo do momento escolar já que deixam de vivenciar e discutir questões específicas da modalidade.

Referências

- BARROSO, A.L.R. A utilização de material didático impresso para o ensino de um modelo de classificação do esporte na Educação Física escolar.** Tese (Doutorado) Desenvolvimento Humano e Tecnologias, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2015.
- BATISTA, L.C.C. Educação Física no ensino fundamental.** Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, v. 6, n. 12, p. XIV–XXIV, 2001.

BRASIL, Secretaria da educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2015.

BORGES, R.M.; GAYA, A.C.A.; GONZÁLEZ, F.J.; GALATTI, L.R. Possibilidades de realização do diagnóstico no ensino dos esportes: uma pesquisa-ação com professores de Educação Física. **Motrivivência**, v.29, n.50, p.104-122, 2017.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLIO, J. Fenômeno social esporte na formação profissional em educação física. **Journal of physical education**, v. 9, n. 1, p. 111-115, 1998.

DA SILVA, N.L.; FERREIRA, M.S.; PASKO, V.C.; RESENDE, H.G.A. Prática do Handebol na Cultura Físico-Esportiva de Escolares do Rio de Janeiro. **Movimento**, Porto Alegre, v.17, n. 4, p. 123-143, 2011.

DE SOUZA ANDRES, S.; GOELLNER, S.V. Trajetórias esportivas de jogadoras de handebol e suas narrativas sobre ser profissional da modalidade. **Movimento**, v. 24, n. 2, p. 527-538, 2018.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Eds). **O ensino dos jogos desportivos coletivos**. 3 ed. Lisboa: Universidade do Porto, 1998.

GALVÃO, Z.; RODRIGUES, L. H.; SILVA, E. V. Esporte. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 176-198, 2005.

GALATTI, L.R.; BETTEGA, O.B.; PAES, R.R.; REVERDITO, R.S.; SEOANE, A.M.; SCAGLIA, A.J. O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.20, n. 3, p. 639-654, 2017.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6.ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GOIÂNIA, S.M.E. Proposta Político-Pedagógica para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência. Prefeitura de Goiânia, Departamento Pedagógico, 2016.

GONÇALVES, L.L; ABELHA, W.L; NOGUEIRA, Q.W.C. Handebol Educacional e a organização do trabalho pedagógico. **Cadernos de Formação RBCE**, v.1, n.1, p. 88-99, 2009.

GONZALEZ, F.J. O estudo do esporte na formação superior em Educação Física: construindo novos horizontes. **Movimento**, v.10, n.1, p.213-219, 2004.

IMPOLCETTO, F.M. et al. Educação Física no Ensino Fundamental e médio: a sistematização dos conteúdos na perspectiva de docentes universitários sistematização dos conteúdos da Educação Física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.6, n.1, p. 89-109, 2009.

KNIJNIK, J.D. Conceitos básicos para a elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem na iniciação à prática do handebol. **Revista Ludens–Ciências do Desporto**, Lisboa, p.75-81, 2004.

KNIJNIK, J.D. **Handebol: Agón, o espírito do esporte**. São Paulo: Odysseus Editora, 2009.

KRAHENBÜHL, T.; ROSA, M.L.R.; AMAZONAS, S.M.F.; RODRIGUES, H.A.; LEONARDO, L. Produção Científica Sobre O Ensino Do Handebol Na Educação Física Escolar. **Revista Corpoconsciência**, v.22, n.3, p.74-85, 2018.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

MAYRING, P. **Qualitative content analysis: theoretical foundation, basic procedures and software solution**. Klagenfurt, 2014.

MACHADO, G.V; GALATTI, L.R.; PAES, R.R. Pedagogia do Esporte e o Referencial Histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. **Pensar a Prática**, v.17, n.2, p.414-430, 2014.

NASCIMENTO, J.V.; FARIAS, G.O. **Construção da identidade profissional em educação física: da formação a intervenção**. Florianópolis, SC: Ed. da UDESC, 2012.

PAES, R.R.; BALBINO, H.F. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. DE ROSE, D. et al. **Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, p.73-83, 2009.

REIS, H.H.B. Memórias do handebol no Brasil: construindo uma história. In: GRECO, P.J; ROMERO-FERNÁNDEZ J.J. (Orgs). **Manual do Handebol: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte, p.235-250, 2012.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte**: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

SILVA, J.V.P.; DAGOSTIN, K.U.D.; NUNEZ, P.R.M. Educação Física e conteúdos trabalhados nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Motriz**, v.15, n.3, p.592-599, 2009.

SILVA, J.V.P.; SILVA, L.L.G. Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental em Campo Grande/MS. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.23, n.2, p.22-31, 2015.

SHIGUNOV, V.; PEREIRA, V.R. **Pedagogia da educação física. O desporto coletivo na escola. Os componentes afetivos**. São Paulo: Ibrasa, 1993.

SOLER, R. **Educação Física escolar**. Rio de Janeiro. Spirit. 2003

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TAFFAREL, C.N.Z. Desporto Educacional: realidade e possibilidades das políticas governamentais e das práticas pedagógicas nas escolas públicas. **Movimento**, v.6, n.13, p.XV–XXXV, 2000.

TENROLLER, C.. **Handebol: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

VAGO, T.M. O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente. Um diálogo com Valter Bracht. **Movimento**, v.3, n.5, p.4-17, 1996.